

Escola, espaço das utopias transformadas em realidade

“Mire veja: o mais importante e bonito no mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É que a vida me ensinou. Isso me alegra de montão”

Guimarães Rosa



Na escola existe uma pluralidade de experiências, diferentes espaços e tempos. Escutar as histórias que podem instigar outras, ou mesmo nos levar ao seu contrário, pede a superação de preconceitos, de ideias pré-concebidas, pede a disponibilidade para a mudança. Os profissionais da educação, os estudantes, pais e comunidade transitam por diferentes espaços: na instituição, no trabalho, na própria comunidade. Assim, se quisermos construir um projeto político-pedagógico que contribua para a formação do estudante-cidadão e do profissional da educação-cidadão, precisamos escutar e incluir todos aqueles que trabalham, estudam e fazem parte da comunidade na construção, implementação e avaliação do projeto educacional.

“Ao pronunciar a palavra o indivíduo pronuncia o seu mundo e faz-se humano. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

Paulo Freire

Dilemas, dilemas e mais dilemas... Como educar o cidadão nos tempos difíceis que vivemos? Cabe a todos, por meio do pensamento crítico, a tarefa de analisar e entender os limites que separam a civilização da incivilidade, a tolerância da intolerância, o amor do “não estou nem aí”. Cabe a todos a tarefa de reinventar a liberdade, a autonomia. Cabe a nós, educadores, tomar nas mãos a tarefa de realizar a difícil missão de ensinar, aprender e de viver plenamente o mundo do conhecimento.

Deixar espaço para aqueles que não valorizam a escola pública? Aqueles que não garantem o que



a nossa Carta Magna prescreve: valorização da carreira, equidade, liberdade de expressão? Jamais. Por mais difícil que possa parecer, é preciso insistir, lutar e exercer

com muita qualidade o nosso ofício, mesmo quando nos sentimos desacreditados, desvalorizados, cansados da luta cotidiana.

O desafio é encontrar o desejo da escola pública de qualidade social onde ele se esconde e compartilhá-lo com todos. Juntar forças para não deixar a descrença invadir o nosso campo de valores. Construir e reconstruir todos os dias na escola e na sala de aula as noções de família, de trabalho, de conhecimento e de cidadania. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão permanente.

“O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Leonardo Boff

A ética é uma característica inerente a toda ação humana, por isso ela faz parte do ofício de ensinar-aprender, e é ela que possibilita a construção da realidade social e a indicação do caminho a seguir. Vivemos uma crise ética. Ela se insere nos relacionamentos, na crise política, social

e na nossa maneira de ser, de viver. O que fazer?

A resposta está no cuidado.



É o cuidado que transfere força para buscarmos a solidariedade no meio dos conflitos, é ele que resgata a dignidade de ser humano. Cuidado pelos nossos estudantes, pelos seus pais, pela comunidade onde está inserida a nossa escola, cuidado por nós mesmos.

“A escola tem que se integrar com uma pluralidade de forças para dar conta da educação integral”

Miguel Arroyo

A escola precisa continuamente redimensionar o seu pensar, estar atenta, reformular as ações propostas no projeto político-pedagógico. Esse fazer-pensar-fazer ancora-se na compreensão do que a comunidade espera com relação à função social da instituição. Cada escola precisa trazer a público o que de fato é, a que se propõe,

quais suas prioridades diante das exigências do contexto social em que está inserida, qual o papel do educador.

Estudar, dialogar para compreender a realidade, levantar hipóteses a respeito de como desafiar a realidade por pior que ela possa ser, e, principalmente, procurar soluções para transformar o espaço-escola e o ato de ensinar e de aprender só é possível com o trabalho de todos. Acreditar no ensino e na aprendizagem, na necessária compreen-



são da realidade, no cuidado para com todos, na criação de condições que propiciem reflexão para ampliar as nossas possibilidades e nas lutas por salário e carreira digna é o que nos faz Profissionais da Educação.

“Se tudo fosse dito, a frase perderia a coerência, tornar-se-ia incoerente e contraditória e ninguém acreditaria nela”.

Marilena Chauí

Maria Claudia de Almeida Viana Junqueira.
Conselheira, Diretora e Coordenadora do Encontro dos Professores Representantes de Escola do CPP.